



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

POLIANE FERREIRA GONÇALVES

A CONTRIBUIÇÃO DAS BRINCADEIRAS
NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: uma análise da percepção dos
professores do município de Lucena-PB.

LUCENA- PB

2014

POLIANE FERREIRA GONÇALVES

**A CONTRIBUIÇÃO DAS BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE
ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma análise
da percepção dos professores do município de Lucena-PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da Paraíba, como
requisito institucional para obtenção do título de Licenciada
em Pedagogia.

**Orientadora: Prof^a. Ms.Danielle Menezes de
Oliveira**

LUCENA- PB

2014

G632c Gonçalves, Poliane Ferreira.

A contribuição das brincadeiras no processo de ensino aprendizagem na educação infantil: uma análise da percepção dos professores do município de Lucena-PB / Poliane Ferreira Gonçalves. – João Pessoa: UFPB, 2014.
46f.

Orientador: Danielle Menezes de oliveira
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Ludicidade. 3. Ensino-aprendizagem.
I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

POLIANE FERREIRA GONÇALVES

**A CONTRIBUIÇÃO DAS BRINCADEIRAS NO PROCESSO
DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
uma análise da percepção dos professores do município de
Lucena-PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro
de Educação da Universidade Federal da Paraíba,
como requisito institucional para obtenção do título
de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: ____ / ____ /2013

BANCA EXAMINADORA

Profª MS. Danielle Menezes de Oliveira
Prof. Orientador
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Profª MS. _____

Prof.Dr. Pierre Normando Gomes da Silva
Prof. Convidado
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof Dr. _____

Dedico este trabalho a memória de meu Pai, Manoel Gonçalves, que sonhou com esta vitória, e mesmo, já tendo partido, lá do céu contribuiu com esta conquista. A minha mãe Maria José Ferreira que sempre me incentivou não me deixando desistir e a minha filha Bruna Emanuelly Gonçalves Menezes pelo tempo que estive ausente e como recompensa compartilho esta conquista.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter iluminado os meus pensamentos e me dado força e coragem para prosseguir.

A minha família pelo incentivo e torcida, e em especial minha mãe Maria José Ferreira, por ter me encorajado em todos os momentos. Ao meu amor Augusto César Moura de Menezes por estar ao meu lado me incentivando e a Fabiana Menezes por ter realizado as devidas correções.

A equipe do grupo de estudos e as minhas amigas Josenilda Falcão, Elenilda Policarpo e Adriana Bastos que sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos, principalmente nas horas mais difíceis.

A todos da equipe escolar da Instituição onde estagiei Elinora Dornelas, em especial a Professora Sylrene Brito.

A todos (as) da equipe de professores (as) da UFPB Virtual que contribuíram para minha qualificação profissional e em especial a minha tutora presencial Nazaré Maria Tavares Ramos pelo apoio e a minha orientadora Danielle Menezes de Oliveira pela compreensão, paciência e incentivo.

Obrigada a todos que acreditaram no meu sucesso, mesmo nos momentos em que pensei em desistir.

Obrigada Senhor pelo teu infinito amor e por sempre permanecer ao meu lado.

Ninguém nega o valor da educação e que um bom professor é imprescindível. Mas, ainda que desejem bons professores para seus filhos, poucos pais desejam que seus filhos sejam professores. Aos professores, fica o convite para que não descuidem de sua missão de educar, nem desanimem diante dos desafios, nem deixem de educar as pessoas para serem “águias” e não apenas “galinhas”. Pois, se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda.

Paulo Freire

RESUMO

A presente pesquisa apresenta a discussão sobre as contribuições do lúdico no processo de ensino aprendizagem, levando em consideração a percepção do educador, mediador desse processo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratória e descritiva. Tendo como campo empírico três escolas da rede municipal de ensino da cidade de Lucena que abrangem a educação infantil. Foram aplicados questionário e entrevista, pressupondo analisar de que forma os brinquedos, jogos e brincadeiras são utilizados como recurso metodológico, possibilitando desenvolvimento integral das crianças e contribuindo em sua aprendizagem. Participaram da pesquisa 7 professoras, com idade entre 18 e 35 anos. A pesquisa demonstrou a importância do brincar para o desenvolvimento integral das crianças, pois por meio da mediação do professor as brincadeiras podem proporcionar aprendizado, desenvolvimento e prazer.

Palavras Chave: Ludicidade; Ensino-Aprendizagem; Prática Pedagógica; Educação Infantil.

ABSTRACT

This research presents a discussion of the contributions of playfulness in the teaching learning process, taking into account the socio- interactionist reflections, where the educator is not the center of knowledge, but the mediator of this process and the student plays an active role in their learning . This is a qualitative research, exploratory and descriptive. As an empirical field three schools of municipal schools in the city of Lucena covering early childhood education. Questionnaire and interview was applied, assuming examine how the toys, games and activities are used as a methodological resource, allowing full development of children in their learning and contributing. 7 teachers participated in the study, aged between 18 and 35 years. The research demonstrated the importance of play for Integral Development Children. Through the mediation of the jokes educator can provide learning, development and enjoyment.

Keywords: Playfulness; Teaching and Learning; Teaching Practice; Early Childhood Education.

Sumário

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1 REFLEXÕES A ACERCA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	13
1.1 Educação Infantil no Brasil	13
1.2 A importância do Brincar na Educação Infantil	16
CAPÍTULO 2 O BRINCAR NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA.....	18
2.1 Conceito do Brincar	18
2.2 Brincar direito da criança.....	21
CAPÍTULO 3 PERCURSO METODOLÓGICO	23
3.1 Caracterização da Pesquisa.....	23
3.2 Sujeitos da Pesquisa	24
3.3 Procedimentos e Instrumentos da coleta de dados	24
3.4 Procedimentos para a análise das informações	25
3.5 Ética na pesquisa	25
CAPÍTULO 4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS	26
4.1 Campo Empírico e Perfil dos sujeitos	26
4.2 O brincar na Educação Infantil	27
4.3 Mediação do brincar e brincadeiras importantes para o desenvolvimento.....	29
4.4 O brincar: recriando cenas da realidade	31
4.5 O direito de brincar	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
Referências	36
Apêndices	39

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos a concepção de criança foi sendo modificada, antes um adulto em miniatura e atualmente um ser social que dispõe de direitos e um lugar de destaque na sociedade.

Até o século XII, de acordo com Áries (1973), a ideia de infância era impensada. A criança era considerada apenas como um prolongamento de espécie e cabia aos pais decidir sua existência no meio social. Até em obras retratadas por pinturas não havia uma imagem corporal de criança, e sim de um adulto em sua forma pequena.

É difícil imaginar a existência, na sociedade medieval, de um sentimento de infância. A criança era um mistério, escondia uma natureza sagrada que o homem não podia profanar. E um ser sem humanidade, sem conceito social preciso, criatura na lista de espera, como planta imperfeita, que só se tornaria pessoa quando adaptada precocemente na sociedade dos adultos.

A concepção de infância foi modificando-se com o passar dos anos, Rosseau (2004) pensa na criança realmente como ela é, tendo em vista suas necessidades de ser criança. Com o decorrer dos anos foram criados projetos educacionais especializado para cada idade, fato influenciado por Pestalozzi (1746) que em suas indagações afirmava que a organização escolar deveria ser feita a partir da faixa etária de idade.

No presente, a criança e sua infância são preservadas por leis, seja ela de origem econômica pobre ou rica, raça branca ou negra. Assim, o conceito de infância é uma construção histórica, social e cultural que ganhou prestígio após a reformulação da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - LDB em 1996 e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI 1998.

De acordo com leis que visam à proteção integral das crianças, interromper a vida ou infância das mesmas é ilegal, pois, estão protegidas pelo Estatuto da Criança e Adolescente – ECA criado em 1990, seguindo as diretrizes da Constituição Federal de 1988. O ECA se remete ao conjunto de normas do ordenamento jurídico brasileiro que tem o objetivo de proteger as crianças. As mesmas também estão asseguradas pela Declaração Universal dos Direitos da Criança - DUDC, que se deu em 1959 pela Organização das Nações Unidas - ONU.

No âmbito educativo a LDB/96, assegura à criança todos os direitos da educação básica, que tem como a primeira etapa a educação infantil, que é ofertada pelo estado em ambientes de creches e pré – escolas, garantindo assim um direito universal sem discriminação de raça, religião e classe social.

Embora tenha se conseguido avanços no que concernem as instituições de educação infantil, ainda é impreterível melhorias de serviços ofertados as crianças (HERMIDA, 2007). Partindo desse pressuposto, as escolas devem ter como objetivo abranger o desenvolvimento humano de forma plena, sem dá ênfase a uma única dimensão (OLIVEIRA, 2009).

Educar na infância é transmitir valores socioculturais e educativos, é reconhecer que as crianças são cidadãos e sujeitos de direitos. A educação e o brincar são elencados como essenciais na vida de uma criança, e quando interligados podem oportunizar aprendizagem e diversão simultaneamente, dessa forma resgatando o sentido da infância.

Brincar é realizar experiências que possam aguçar a imaginação e transmitir prazer ao individuo que se permitem tal experiência. Silva, Zoboli (2013) indagam que a brincadeira é inerente ao homem e atribuída a práticas pedagógicas contribui no desenvolvimento cognitivo, da autonomia, identidade e interação. O trabalho com o lúdico é produtivo, prazeroso e emocionante não apenas para as crianças, mas também para o educador.

Segundo Silva (2013) relata que o lúdico por proporcionar satisfação pode ser utilizado para facilitar a aprendizagem e desenvolvimento integral da criança, pois por meio do brincar as crianças aprendem de forma natural e simples.

Embora as contribuições do brincar estejam visíveis, percebe-se que há uma necessidade de vivenciar o lúdico em sala de aula, em compreender como as brincadeiras contribuem no desenvolvimento integral da criança. De acordo com este contexto, surge o seguinte questionamento: Qual é a percepção que os professores de Educação Infantil possuem sobre a contribuição da brincadeira no processo de ensino aprendizagem?

Diante desta situação problema o trabalho tem como objetivo geral analisar a compreensão dos professores de Educação Infantil acerca das contribuições do lúdico no processo de ensino aprendizagem. E os seguintes objetivos específicos: verificar as leis que asseguram o direito ao brincar; Descrever a atribuição que o

professor confere ao jogo/brincadeira na Educação Infantil; Inferir o uso dos Jogos/brincadeiras na prática pedagógica na Educação Infantil.

Alguns pesquisadores como Aberastury (1972); Kishimoto (2007); Piaget (1971) e Vygotsky (1994) fazem ressalvas da importância da ludicidade na educação infantil, período em que o desenvolvimento dá-se pelas experiências vivenciadas. Portanto, esta pesquisa justifica-se por apresentar relevante discussão sobre a contribuição do brincar no desenvolvimento integral das crianças, e assim ser uma rica ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem.

No que diz respeito à estrutura, o trabalho foi dividido em dois capítulos. O primeiro descreve um breve histórico da educação infantil no Brasil, desde o surgimento das primeiras instituições de educação infantil até os avanços obtidos nos dias atuais. Também foi relatada a importância do brincar na educação infantil, visando evidenciar as contribuições do brincar no desenvolvimento das crianças.

O segundo aborda o brincar na formação da criança, conceituando o brincar e suas principais características. Este capítulo também descreve o brincar como direito das crianças, baseando-se na Convenção dos Direitos da criança (UNICEF, 1989), Constituição Federal (BRASIL, 1988), Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998).

Por fim, concluí-se esta produção monográfica com as considerações finais, com o intuito de propiciar a ênfase ao brincar no cotidiano escolar, utilizando-o como recurso pedagógico para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem.

CAPÍTULO 1 REFLEXÕES A ACERCA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

1.1 Educação Infantil no Brasil

A educação infantil não compreende apenas o âmbito educacional, mas, todas as atividades educativas voltadas para as crianças, na família e na sociedade, cultura. Segundo Kuhlmann (1998, p. 469):

Pode-se falar de Educação Infantil em um sentido bastante amplo, envolvendo toda e qualquer forma de educação da criança na família, na comunidade, na sociedade e na cultura em que viva. Mas há outro significado, mais preciso e limitado, consagrado na Constituição Federal de 1988, que se refere à modalidade específica das instituições educacionais para a criança pequena, de 0 a 6¹ anos de idade. Essas instituições surgem durante a primeira metade do século XIX, em vários países do continente europeu, como parte de uma série de iniciativas reguladoras da vida social, que envolvem a crescente industrialização e urbanização.

A primeira instituição do Brasil que concedeu assistência a infância foi à roda dos expostos, criada no século XVIII, com intuito de acolher crianças pobres e abandonadas em casas de misericórdias ou instituições.

Com a entrada da mulher no mercado de trabalho a partir do processo de industrialização, houve a necessidade de criar abrigos com fins educativos que acolhessem os filhos das funcionárias. Daí surgiu às primeiras instituições de Educação, que objetivavam atender as crianças pobres e suas mães. A primeira escola direcionada para as crianças de 2 a 6 anos foi a Escolas de a Tricotier (Escolas de Tricotar), organizada por João Frederico Oberlim em 1770.

Segundo Kuhlmann (1998) tal instituição tinha por objetivo fazer a criança perder os maus hábitos, adquirindo obediência, bondade, ordem, noção moral e religiosa, aprender letras maiúsculas, soletrar e pronunciar as palavras corretamente:

Enquanto que as famílias mais abastadas pagavam uma babá, as pobres se viam na contingência de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa instituição que deles cuidasse. Para os filhos das mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para os filhos de operárias de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança. A educação permanecia assunto de família. Essa origem determinou a associação

¹A partir da lei 11.114/2005, o início do Ensino Fundamental tornou-se obrigatório aos seis anos de idade. Desse modo, a Educação Infantil atende crianças de até cinco anos de idade.

creche, criança pobre e o caráter assistencial da creche (DIDONET, 2001, p. 13).

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 a educação deixou de ser uma tarefa exclusiva da família e tornou-se um dever do estado, o Art. 277 afirma:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

O Estatuto da criança e do adolescente (ECA) criado em 1990 transferem para os municípios a responsabilidade dos programas vinculados a educação infantil, o Art. 54 presume que:

A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:
I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
II - direito de ser respeitado por seus educadores;
III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;
V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.
Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais (BRASIL, 1990).

A implantação da educação infantil no Brasil ocorreu de forma graduada, surgindo no primeiro momento apenas com um caráter assistencialista ofertado pelos industriários. Na atualidade as instituições devem ofertar o cuidar e o educar, binômios indissociáveis para o êxito do desenvolvimento das crianças. No decorrer dos anos, a educação infantil passou a ser responsabilidade do estado e da sociedade deixando de ser uma tarefa exclusiva da família.

Pode-se perceber que os primeiros vestígios de instituições de educação infantil no Brasil apresentavam um caráter assistencialista, onde era priorizado apenas o cuidar, sem preocupa-ser com a parte pedagógica. A história da educação infantil brasileira é recente e foi ganhando força a partir da ascensão da mulher no mercado de trabalho.

Atualmente as creches e pré- escolas constituem-se como a primeira etapa da educação básica. Segundo A Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 9394/96 crianças de 0 a 3 anos devem ser atendidas em Creches, e crianças de 4 a 5 anos em instituições de Pré – escola. A Lei 11.274, de 06 de fevereiro de 2006 ocasionou mudanças no ensino fundamental que tinha a duração de oito anos e agora passará a nove, tornando obrigatória a matrícula de todas as crianças de seis anos de idade no 1º ano do ensino fundamental.

A LDB em seus respectivos artigos art.29, 30 e 31 ressaltam a Educação Infantil:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A educação infantil será oferecida em: creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. Na Educação Infantil a avaliação será feita mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para acesso ao Ensino Fundamental (BRASIL, 1996).

Os (as) professores de educação infantil devem realizar atividades empíricas que promovam o conhecimento e assim, contribuir para o pleno desenvolvimento das crianças, um ser social, regida de direitos. Como afirma Didonet (2001) a Educação Infantil é mais do que uma instituição, é preciso ser entendida em suas qualidades e defeitos, na sua necessidade social e na sua importância educacional. É falar da criança, de um ser pequenino, mas exuberante de vida.

Consoante a LDB, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI/1998 relata que as creches e pré-escolas devem associar o cuidar e o educar, utilizando as brincadeiras como um recurso para o processo educacional, onde:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (BRASIL, 1998, p. 23).

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, (BRASIL, 1998) cuidar na educação infantil requer a integração de vários campos de conhecimento e profissionais distintos com o objetivo de ajudar ao próximo a desenvolver capacidades.

O cuidar e o educar são partes integrantes da educação e não podem caminhar separados, ambos são essenciais para o pleno desenvolvimento das crianças, e possibilitam a construção da identidade e autonomia da mesma.

A história da educação infantil no Brasil tem cerca de um século, e durante este período, ocorreram várias mudanças nesse sistema, dentre elas a regulamentação da educação infantil que passou a ser a primeira etapa da educação básica. No entanto, apesar dos avanços ainda temos muitos desafios a enfrentar para que nossas crianças recebam uma educação de qualidade, dos quais podemos elencar: profissionais qualificados; espaço físico específico para cada faixa etária; garantir momentos de atividades lúdicas e valorização do professor. Precisamos ofertar a nossas crianças uma educação de qualidade que supra suas necessidades e permita o desenvolvimento e aprendizagem.

1.2 A importância do Brincar na Educação Infantil

O brincar é essencial para o desenvolvimento integral e crescimento da criança, a partir desse ato, elas aprendem a descobrir o mundo à medida que vão experimentando novos ambientes e estratégias. A aprendizagem da criança é favorecida quando se utiliza o brincar como auxílio da prática pedagógica. Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 23):

Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer as crianças condição para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil.

A ludicidade pode ser utilizada como ferramenta de aprendizagem sem perder o seu objetivo principal, podendo assim inserir os jogos, brinquedos, e a brincadeira para estimular a criatividade, crítica e a socialização entre os alunos, assim o brincar pode ser reconhecido como uma atividade expressiva que compõe o conteúdo pedagógico.

A infância é o período onde as crianças estão abertas para novas aprendizagens, que integrado a atividades lúdicas contribuem em suma para sua formação, por isso, o brincar também deve ser estimulado na escola, o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 28) indaga que:

O brincar apresenta-se por meio de varias categorias de experiências que são diferenciadas pelo o uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. Essas categorias incluem: movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações valores e atitudes que se referem à forma como universo social se constrói; e, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar. Estas categorias de experiências podem ser agrupadas em três modalidades básicas, quais sejam, brincar de faz-de-conta ou com papéis, considerada como atividade fundamental da qual se originam todas as outras, brincar com materiais de construções e brincar com regras.

O brincar auxilia no desenvolvimento escolar por ser uma atividade que proporciona prazer aos seus participantes, pode-se afirmar que muito se aprende brincando. Pereira (2004) afirma que na educação infantil período onde as crianças estão pré dispostas ao desenvolvimento integral, à ênfase deve estar voltada para tudo aquilo que contribua para a sua maturidade.

Para tanto as instituições precisam pensar no brincar como uma forma de promover conhecimentos, disponibilizando recursos e preparando o ambiente para a execução das atividades lúdicas. Também se faz necessário que o educador saiba aproveitar os momentos do brincar para estimular o aprendizado da criança e/ou também detectar alguma situação diferente que a mesma esteja vivendo no seu cotidiano.

Quando uma criança está passando por algum transtorno em casa ou na escola, os sinais são enviados por meio do faz de conta, no brincar com bonecas (os), nas contações ou até se excluindo das brincadeiras. Aberastury (1972) indaga que é através do brincar que a criança expressa os seus sentimentos.

Diante das afirmações que foram supracitadas a respeito do brincar no cotidiano da educação infantil, é necessário que toda equipe escolar, em especial os professores, desenvolvam projetos que incluam o brincar na rotina das crianças de forma que possa proporcionar o desenvolvimento integral das mesmas. No entanto de acordo com Lenise (2009) “para fazer o uso da ludicidade no cotidiano da sala de

aula, é preciso que o educador tenha autoconfiança” e acredite no potencial das atividades lúdicas. O brincar é importante para o ser humano, propicia momentos de prazer, alegria e rompe a relação de autoritarismo sob professor e aluno.

O brincar é algo sério que deve ter ênfase na escola, família e comunidade. Com tudo como pressupõe o poeta Carlos Drummond de Andrade: "Brincar não é perder tempo, é ganhá-lo. É triste ter meninos sem escola, mas, mais triste é vê-los enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação humana."

Ao promover atividades com o brincar estamos estimulando o desenvolvimento de nossas crianças. O educador deve disponibilizar momentos para que as crianças possam desfrutar de experiências inovadoras que irão compartilhar com todas as pessoas que a cercam.

Capítulo 2 O BRINCAR NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA

2.1 Conceito do Brincar

Quando consultamos o dicionário nós deparamos com vários significados sobre o brincar, e segundo o Miniaurélio significa: Diverti-se infantilmente, folgar, entreter-se, dizer ou fazer algo por brincadeira, entreter-se, fingindo-se. “A palavra lúdica vem do latim ‘ludus’ e significa ‘brincar’” (ALMEIDA, 2000, p. 1).

Conceituar o brincar não é uma tarefa simples, pois seu significado vem se modificando ao longo dos anos. Como nos diz Moyles (2006, p.13) “lidar com o conceito do brincar é análogo a tentar agarrar bolas de sabão, pois sempre que parecer que temos algo a nos agarrar, sua natureza efêmera impede que o agarremos”.

Em muitas situações não conseguimos relatar o significado dessa palavra, mas, sabemos como brincar, pois em algum momento da vida todos nós já brincamos ou presenciamos momentos de brincadeiras. Podemos pensar o brincar como uma necessidade básica e um direito de todos. Uma experiência humana, rica e complexa (ALMEIDA, 2000).

De acordo com Didonet (2001) o brincar antecede a humanidade e não é uma prática exclusiva do homem, os animais também brincam, no entanto, de forma diferenciada. “O brincar é a principal atividade da criança na vida; através do brincar ela aprende as habilidades para sobreviver e descobre algum padrão no mundo confuso em que nasceu” (LEE, 1977, p. 340).

Pesquisadores como Vygotsky (1984); Freire (2002); ressaltam que o brincar favorece a auto-estima e a interação entre a criança e o mundo que a cerca, assim como favorece o seu desenvolvimento. No brincar podemos incluir os jogos, brinquedos e brincadeiras, ambos podem ajudar no desenvolvimento da aprendizagem e no crescimento como pessoa e sua visão de mundo.

O brincar na infância é essencial, pois é nas brincadeiras que as crianças se desenvolvem e adquirem habilidades, externam sentimentos, amadurecem suas atitudes e tornam-se seres autônomos. Por isso o brincar deve ser tratado como uma prática séria, de suma importância para o homem, em especial as crianças.

As brincadeiras estimulam a criatividade que por sua vez despertam a liberdade e o senso crítico provocando mudanças na forma de pensar e de ver o mundo que está a nossa volta.

O brincar é de suma importância para a formação das crianças. Vários pesquisadores como Piaget (1971), Vygotsky (1984) afirmam que é através da brincadeira que a criança desenvolve-se naturalmente. A partir da ludicidade é possível desenvolver a identidade, autonomia, atenção, a imitação, a memória, a imaginação e a interação de cada participante.

Para Piaget (1971), ao brincar a criança tende a assimilar o mundo com os seus olhos, desprovida de compromisso com a realidade, tendo em vista que a interação com o objeto depende da função que o mesmo irá despertar na criança. Ao fazer uso da ludicidade a criança é capaz de construir seu próprio mundo, por intermédio do faz de conta.

A imaginação das crianças pode ser estimulada pelo faz de conta, onde a mesma estimula sua capacidade de criar e recriar situações do cotidiano ou das contações que lhe são apresentadas. Conforme Vygotsky (1984, p. 106)

A imaginação é um processo psicológico novo para a criança; representa uma forma especificamente humana de atividade consciente, não está presente na consciência das crianças muito

pequenas e está totalmente ausente em animais. Como todas as funções da consciência, ela surge originalmente da ação.

O autor mencionou que a imaginação é uma capacidade exclusiva do ser humano, mas que não se encontra nas crianças pequenas, a mesma tem facilidade para distrair-se. Já as crianças maiores se apoderam da imaginação para concretizar seus desejos.

Quando estão brincando as crianças partem para o mundo da fantasia, onde idealizam suas pretensões e emoções por meio do faz de conta, despertando-lhe sentimentos e permitir construir e reconstruir cenas de cotidiano.

Brincar de forma livre e prazerosa permite que a criança seja conduzida a uma esfera imaginária, um mundo de faz de conta consciente, porém capaz de reproduzir as relações que observa em seu cotidiano, vivenciando simbolicamente diferentes papéis, exercitando sua capacidade de generalizar e abstrair (MELO; VALLE, 2005, p. 45).

O ato do brincar faz parte da cultura da infância, uma criança que não brinca, não tem infância, pois essa prática é natural ao homem. Quando estimulamos o despertar do brincar, simultaneamente proporcionamos as primeiras interações com meio social, o sentimento de prazer pela vitória ou tristeza pela derrota, dividir o tempo, compartilhar e comunicar-se.

Por intermédio dos jogos, brinquedos e brincadeiras, pode-se estimular o desenvolvimento das crianças em várias dimensões, como socio-interacional, psicomotora, cognitiva, afetiva, física.

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não-brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das idéias, de uma realidade anteriormente vivenciada (BRASIL, 1998, p. 27).

O brincar é essencial na vida das crianças. Quando estão brincando os pequenos idealizam um mundo imaginário e saem da realidade, assumem

personagens e suas ações. Mas é necessário que se tenha um consenso para diferenciar o real do imaginário.

2.2 Brincar direito da criança

A partir do século XX a criança passou a ser vista como um sujeito de direitos. Segundo Marcílio (1998, p. 1) este foi o século da valorização, defesa e proteção da criança, onde foram formulando os direitos básicos consistindo que a criança é um ser especial, singular e sujeita de direitos e liberdade.

Levar a criança a brincar é tão importante quanto ensiná-la os primeiros passos e esse direito está assegurado pela Convenção dos Direitos da Criança (UNICEF, 1989), pela Constituição Brasileira (1988) e pelo Estatuto da Criança e Adolescente (1990). Todas essas leis, declarações e convenções ressaltam o direito e a importância do brincar como prioridade, devendo ser assegurado pela família, estado e sociedade.

O direito ao brincar está explícito no art. 31 da Convenção dos Direitos da Criança (UNICEF, 1989):

Art. 31. Os estados Partes reconhecem o direito da criança ao descanso e ao lazer, ao divertimento e as atividades recreativas próprias da idade, bem como à livre participação na vida cultural e artística. Os estados Partes promoverão oportunidades adequadas para que a criança, em condições de igualdade, participe plenamente da vida cultural, artística, recreativas e de lazer.

Partindo desse pressuposto, entende-se que a infância alcançou seu devido reconhecimento, concedendo as crianças o direito ao brincar, a liberdade e igualdade.

O brincar é essencial para que a criança possa desenvolver-se de forma plena e saudável. Brincar é sinônimo de liberdade da criança, esse direito deve ser estimulado, garantido e efetivado pelo adulto. O art. 16 do Estatuto da Criança e Adolescente faz relato aos direitos de liberdade da criança, onde o brincar é o eixo norteador e primordial na aquisição da identidade pessoal.

No âmbito educacional também devem ser garantidos o direito ao brincar, O RCNEI (BRASIL, 1998), aborda o brincar como prática de suma importância no cotidiano da sala de aula, por promover o desenvolvimento integral da criança.

O brincar deve ser difundido nas escolas e comunidades como essencial na vida das crianças, pois além de ser prazeroso, é um forte aliado no processo de ensino e aprendizagem.

A escola é um espaço propício de garantia aos direitos da criança dos quais estão ser reconhecida como cidadã, direito ao brincar, espaço adequado para brincadeiras, a não trabalhar, não exercer serviços domésticos, direito a infância, ou seja, ter a liberdade de ser criança. É importante traduzir as práticas infantis para a comunidade e mostrar que brincar é um direito da criança e que muito se aprende brincando (MEYER, 2004).

Quando disponibilizamos as crianças o direito de brincar promovemos o seu bem estar, valorizamos a sua individualidade como cidadã, e também constatamos que o brincar é um aliado no processo de aprendizagem.

CAPÍTULO 3 PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 Caracterização da pesquisa

Com o intuito de compreender a problemática da pesquisa, que se caracteriza pelo questionamento da percepção dos professores acerca das contribuições do brincar no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil, foi realizada uma investigação da utilização da ludicidade no cotidiano da sala de aula, por intermédio de uma pesquisa qualitativa. MOLINA NETO (1999, p. 15) caracteriza a pesquisa qualitativa da seguinte forma:

Toda a pesquisa qualitativa é a reconstrução e a criação de uma história, um diálogo com outras histórias e no espaço sociocultural que lhes dá sentido, também exige um recorte sobre uma realidade particular concreta... Por ser o pesquisador um instrumento humano ele deverá usar suas habilidades de olhar, de escutar, ler e tenderá a usar entrevistas e observações, observar e analisar comportamento não verbal e interpretar medidas não obstrutivas.

A pesquisa qualitativa visa analisar a qualidade do resultado das pesquisas de forma natural, sem preocupar-se com a quantidade, utilizando a observação intensiva, a interpretação e análise de dados.

O presente estudo também refere-se a uma pesquisa exploratória e descritiva. Segundo Gil (1999, p. 42) descreveu a pesquisa exploratória da seguinte forma:

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

A pesquisa exploratória não tem como objetivo resolver os problemas, mas proporcionar intimidade com o objeto de estudo, buscando detalhes das informações, assim ocasionando uma nova percepção do fenômeno estudado.

Segundo Gil (1999, p. 42) as pesquisas descritivas tem a função de descrever ou relacionar as características de determinadas populações ou fenômenos, utilizando coletas de dados como questionários e observação sistemática.

3.2 Sujeitos da pesquisa

O município de Lucena possui 9 escolas públicas que contemplam a educação infantil, 8 estão localizadas na zona urbana e 1 na zona rural. As escolas escolhidas para realização da pesquisa são: Escola Municipal Elinora Dornelas Monteiro, Escola Municipal Américo Falcão Escola e Eugênio de Souza Falcão todas localizadas na zona urbana da cidade. As mesmas foram selecionadas por situa-se na zona urbana e contemplar um número maior de salas de educação infantil.

Com o propósito de colher informações a cerca deste estudo foi realizada uma pesquisa com as professoras de Educação Infantil das escolas acima citadas, que serão designados de “A” a “G”.

3.3 Procedimentos e Instrumentos da coleta de dados

Para a coleta de dados foi utilizada a aplicação de questionário e entrevista, pressupondo analisar as contribuições advindas do brincar no processo de ensino-aprendizagem. Gil (1999, p. 114) aborda o questionário como: “Um conjunto de questões que são respondidas pelo sujeito pesquisado”. Este é de suma importância na coleta de dados, pois por meio deste foi possível obter informações.

O questionário (apêndice 3) e entrevista (apêndice 4) dispuseram de perguntas de cunho pessoal relacionada ao perfil do (a) entrevistado (a) e questões relacionadas ao tema da pesquisa. O questionário foi iniciado com perguntas fechadas, relacionadas ao perfil do educador, e finalizado com uma questão que visa explorar a compreensão que as professoras possuem do brincar no desenvolvimento da aprendizagem de crianças da educação infantil e a disponibilidade de materiais lúdicos na instituição.

A entrevista foi norteada por perguntas que tende identificar as principais brincadeiras vivenciadas pelos educandos; o conceito de jogo, brinquedo e brincadeira de acordo com cada professor; a importância da mediação no momento do brincar; as brincadeiras que contribuem para o desenvolvimento integral da criança; por intermédio do brincar conhecer a realidade da criança e finalizando com a relevância das leis que asseguram o direito ao brincar.

A aplicação do questionário e entrevista ocorreu no mês de Novembro do corrente ano nas escolas citadas anteriormente, em horário de trabalho. Ao término

da coleta, todos os dados adquiridos foram analisados para a elaboração do relatório final contendo o resultado das pesquisas.

3.4 Procedimentos para a análise das informações

A análise dos dados foi realizada por meio de comparação entre as respostas das educadoras e confrontação com os estudos de autores como Kishimoto (2007), Antunes (2003), Teixeira (2010), Moyles (2002) e Vygotsky (1989). Por meio do questionário e entrevista foi possível traçar o perfil das educadoras e identificar sua opinião a cerca da presença das brincadeiras na educação infantil.

3.5 Ética na pesquisa

Dispondo do consentimento de todos os participantes mediante ao termo de compromisso e a pós receberem as explicações claras e completas sobre o estudo, ficando cientes e suas características, duração e propósito, houve concordância de todas as professoras em participarem deste projeto de pesquisa, sem restrição.

Sendo assim, as diretora das escolas, assinaram o termo de anuência (apêndice 2) em 12/11/2013, e as professoras o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice 1). A identidade dos participantes será mantida em sigilo.

CAPÍTULO 4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Campos Empíricos e Perfil dos Sujeitos

A Escola Municipal Elinora Dornelas Monteiro dispõem de três salas de educação infantil, duas no turno da manhã com Infantil I e Infantil II e uma no turno da tarde com Infantil II. Faz parte desta escola a professora A, B e C.

A educadora **A** leciona na turma do infantil II e é formada em Pedagogia, possui 35 anos de idade e 20 anos de atuação na educação infantil. A professora **B** é formada em Pedagogia e atua na turma do Infantil I, tem 40 anos de idade e há 13 anos trabalha na educação infantil. A professora **C** tem 39 anos de idade e 25 de profissão docente é formada em Pedagogia e atua no infantil I.

A Escola Américo Falcão também possui três salas de educação infantil que funcionam no turno da tarde, com duas turmas de infantil II e uma de infantil I. Atuam nesta instituição as docentes D, E e F.

A professora **D** possui graduação em Pedagogia, atua no Infantil II, tem 37 anos de idade e 18 de atuação na educação infantil. A docente **E** é formada em Pedagogia e possui pós - graduação em coordenação pedagógica, mas nunca atuou na área. Tem 40 anos de idade e 15 anos de carreira, atualmente leciona na turma do infantil I. A professora **F** leciona no infantil II é formada em Pedagogia, tem 30 anos de idade e atua na educação há 10 anos.

A Escola Eugênio de Souza Falcão possui apenas uma turma de educação infantil onde leciona a professora **G**, que tem 20 anos de idade, e atua como docente há 5 anos. É formada em pedagogia e atua no infantil I.

Todas as participantes sempre fizeram parte de turmas de educação infantil, exceto a participante A e E. A média de alunos por turma é de 18 alunos, nenhuma das turmas dispõe de um professor auxiliar.

As professoras possuem um tempo de atuação na profissão docente diferenciada. A maior parte delas carrega mais de 10 anos de profissão docente. Todas iniciaram seu percurso profissional atuando na educação infantil.

4.2 O brincar na Educação Infantil

Quando indagadas sobre a definição de brincar, jogo e brinquedo foi possível observar que todas as participantes não souberam expressar o dimensão deste fenômeno. As educadoras A, relata que o brincar é sinônimo de diversão e aprendizagem, um equívoco que limita o significado de tal experiência.

“Brincar é curtir, relaxar, se divertir; jogos são meios usados na ajuda da aprendizagem; brinquedo é a ferramenta utilizada no seu momento (ou, da criança) de descontração”. (Professora A)

Partindo desse pressuposto podemos indagar que embora a professora A já tenha desfrutado de momentos lúdicos, não consegue expressar o significado do brincar, percebe-se em sua fala o quanto há dificuldades de relacionar teoria com a prática. De entender a complexidade do brincar, enquanto um fenômeno inerente ao ser humano. O que se mostra é o brincar como instrumento, ou recreação.

Ampliando a discussão as professoras C e D, demonstram um olhar mais significativo sobre o brincar:

“Brincadeira é ação de brincar, se distrair e recreativa. O brincar é uma necessidade básica e um direito de todos. É uma experiência humana”. (Professora C)

“Entendo que brincar é usar a imaginação, a criatividade, a fantasia, a interação social e o aprendizado de regras. É o brincar aprendendo”. (Professora D)

As professoras E, F e G destacam o brincar como e facilitador da aprendizagem e desenvolvimento.

“Ajudam a criar um entusiasmo e motivação para o ensino aprendizagem através de jogos e brincadeiras”. (Professora E)

“Através do brincar, do jogar e dos brinquedos, a criança tem a oportunidade de se desenvolver, pois além de ter a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia estimuladas, ainda desenvolve a linguagem, a concentração e a atenção”. (Professora F)

“Podem ser utilizados como instrumento facilitador para a aprendizagem dos alunos com maior dificuldade, pois dessa forma eles aprendem brincando”. **(Professora G)**

É nítido o quanto as professoras entendem que o brincar apresenta um importante papel no processo de aprendizagem na educação infantil, por meio deste, as crianças sentem prazer, o que proporciona uma aula mais divertida e proveitosa.

Para que as atividades lúdicas ocorram no cotidiano das salas de aula é imprescindível a disponibilidade de materiais lúdicos nas instituições, todas as envolvidas responderam que nas escolas onde atuam os mesmos são razoavelmente suficientes, assim impossibilitando o andamento de algumas atividades lúdicas. A respeito da disponibilidade materiais na escola Antunes faz o seguinte comentário:

Essa relação entre os jogos e a aprendizagem significativa destaca que a boa escola não é necessariamente aquela que possui uma quantidade enorme de caríssimos brinquedos eletrônicos ou jogos ditos educativos, mas que disponha de uma equipe de educadores que saibam como utilizar a reflexão que o jogo desperta, saibam fazer de simples objetos naturais uma oportunidade de descoberta e exploração imaginativa. (ANTUNES, 2003, p. 31).

Sabemos que é de suma importância a existência de brinquedos variados em turmas de educação infantil, no entanto, nada adianta se o educador não souber utilizar esses materiais de forma produtiva, propiciando as crianças momentos de reflexão, crítica e debate ao que está sendo apresentado. Quando o professor utiliza a criatividade e planeja suas aulas, vários objetos que estão na sala de aula podem ser utilizados como recurso lúdico.

As brincadeiras elencadas pelas educadoras são bem distintas, apresentando uma grande diversidade no ato de brincar de crianças de uma mesma cidade. Cabe aos educadores fazer proveito de cada uma.

As brincadeiras mais citadas foram às brincadeiras de correr, que podem ser dirigidas ou não, pois existem várias modalidades como: “tica”, “tica alto”, “preso” e “polícia e ladrão”. E as brincadeiras de roda que são brincadeiras cantadas, onde as crianças formam uma roda e dão-se as mãos. Tais brincadeiras estimulam a interação, socialização, coordenação e trabalho em equipe.

4.3 Mediação do brincar e brincadeiras importantes para o desenvolvimento

Todas as professoras julgaram a mediação essencial, uma vez que ocorre uma troca de conhecimentos entre professor/aluno e aluno/professor, e a mesma também proporciona que as crianças desenvolvam habilidades. Para o professor a mediação pode ser utilizada para incentivar os (as) alunos (as) a participarem das brincadeiras e levá-los a entender que também podem participar de seu processo de aprendizagem.

O professor deve ajudar seus alunos a interagirem na atividade lúdica, incentivando a participação, fazendo perguntas para quem não sabe como fazê-lo ou é mais inibido. Sua participação é adequada à medida que sua presença for um aval para que todos participem com liberdade e espontaneidade. (TEIXEIRA, 2010, p. 72).

A participação do professor nas brincadeiras das crianças é importante para o estímulo da imaginação e desenvolvimento da interação. Como citou as professoras B e F:

“Porque se eu quero tirar proveito dessa brincadeira eu tenho que mediar à mesma, no mínimo observar”. **(Professora B)**

“Sim, porque através das mediações o professor estimula a imaginação das crianças, fazendo com que ideias e questionamentos sejam despertados”. **(Professora F)**

Ao dirigir uma atividade lúdica o educador vai estipulando regras que devem ser seguidas para alcançar o objetivo principal. A esse respeito Moyles indaga que:

Por meio do brincar dirigido as crianças têm uma outra dimensão e uma nova variedade de possibilidades estendendo-se a um relativo domínio dentro daquela área ou atividade. (MOYLES, 2002, 33).

Todas as formas de brincar são importantes para a criança, a dirigida e a livre, mas em algumas ocasiões é necessária a mediação do educador para que os educandos possam expandir seus conhecimentos.

De acordo com Piaget (1971), no momento em a criança está brincando vai assimilando o mundo de acordo com a sua visão, desprovida de compromisso com a realidade, pois sua interação com o objetivo não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui. As professoras elencaram brincadeiras que consideram importantes para o desenvolvimento integral das crianças. Segundo a Professora A e F são:

“Brincadeiras que despertam nelas o raciocínio lógico, que leve elas a pensar, descobrir o mundo à sua volta e desperte nelas cada vez mais a vontade de aprender brincando e brincando para aprender”. **(Professora A)**

“As brincadeiras que ensinam as crianças a fazer suas escolhas, expressar suas opiniões, se encontrarem, se divertirem, e aprender a saber, conviver com as diferenças existentes na vida social. Brincadeiras: passa anel, pula corda, estátua, morto vivo e etc”. **(Professora G)**

O ato do brincar está presente do cotidiano das crianças e é essencial para o desenvolvimento de habilidades físicas, intelectuais e sociais de forma divertida e prazerosa, como foi explícito acima pelas professoras e por Zatz e Halaban.

A brincadeira é uma atividade inerente ao ser humano. Durante a infância, ela desempenha um papel fundamental na formação e no desenvolvimento físico, emocional e intelectual do futuro do adulto. Brincar é essencial para criança, pois é deste modo que ela descobre o mundo a sua volta e aprende a interagir com ele. O lúdico está sempre presente, o que quer que a criança esteja fazendo. Naturalmente curiosa, ela se sente atraída pelo ambiente que a rodeia. Cada pequena atividade é para ele uma possibilidade de aprender e pode se tornar uma brincadeira. (ZATZ, ZATZ, HALABAN, 2006, p. 13).

O brincar é inerente ao homem e é primordial para o desenvolvimento integral na fase da infância, onde as crianças estão mais propícias ao desenvolvimento.

4.4 O brincar: recriando cenas da realidade

Quando indagadas se quando as crianças brincam é possível perceber a realidade na qual as crianças estão inseridas? Por unanimidade as professores responderam que nas brincadeiras as crianças recriam cenas de seu cotidiano. Assim, as brincadeiras escolhidas pelas crianças são influenciadas pelo cotidiano, como relatou as professoras D, F e G:

“Sim, observo que a maioria das crianças só brinca de policial, bandido e drogado, que é a realidade delas”. **(Professora D)**

“Sim, pois elas demonstram claramente situações do seu dia-a-dia quando está em casa a fazendo acontecer situações parecidas na sala de aula”. **(Professora F)**

“Sim, pois em alguns casos as crianças demonstram a realidade que estão passando através de brincadeiras com os colegas”. **(Professora G)**

Ao brincar as crianças partem para o mundo imaginário onde buscam refúgio para seus anseios, e em alguns momentos confundem a realidade com a imaginação, buscando um ambiente mais aconchegante. Vygotsky (1989, p. 64) relata que:

O brincar tem origem na situação imaginária criada pela criança, em que desejos irrealizáveis podem ser realizados com a função de reduzir a tensão e ao mesmo tempo, para construir uma maneira de acomodação a conflitos e frustrações da vida real.

O brincar das crianças revelam os acontecimentos de seu cotidiano, onde enviam sinais de formas variadas seja pelo comportamento alterado com os colegas, ou excluindo-se das atividades lúdicas. Cabe ao educador ficar atento a esses sinais, para que possam auxiliar as crianças nesses momentos difíceis.

4.5 O direito de brincar

Toda criança necessita brincar, pois essa prática é própria das crianças. A criança que não brinca tem sua infância roubada. Quando perguntadas se consideram importante à existência de leis que assegurem o direito ao brincar. Todas as participantes da entrevista julgaram importante a existência destas leis que ratificam as crianças momentos lúdicos.

Apenas a professora B fez críticas ao alegar que atualmente o brincar é tido como sinônimo de “bater perna”. Discordando do que indagou a professora B, acredito que o brincar é essencial em todas as etapas da vida, principalmente na infância, tendo em vista que por intermédio do brincar as crianças desenvolvem habilidades e aprendizagem.

“Essa lei já existe no ECA, dando esse direito. Acho importante, porém o direito de brincar virou sinônimo de estar na rua batendo perna”.
(Professora B).

Instrumentos legais como a Declaração Universal dos Direitos da Criança, a Convenção de Direitos da Criança da ONU e o Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº 8069/90, assegura a criança o direito de brincar, assim gozando de um sentimento de infância que com ausência das atividades lúdicas não existe. Como relatou as Professoras A, D, F e G:

“A palavra criança é sinônimo de brincar; o que é uma criança que não brinca? Sem brincar ela nunca vai saber o que é ser criança”. **(Professora A)**

“A criança que não brinca não é feliz e se torna um adulto incompleto”.
(Professora D)

“Porque quando uma criança brinca, ela entra em contato com suas fantasias, desejos e sentimentos”. **(Professora F)**

“O brincar é umas formas mais peculiares de expressão das crianças desde muito pequena. e é através do brincar que a criança expressa seus demonstra suas fantasias, desejos, emoções entre outros”. **(Professora G)**

O Art. 4 do ECA faz menção do direito ao brincar:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Por muito tempo a responsabilidade do cuidar era exclusivamente da família, com a promulgação do ECA, essa tarefa foi dividida entre família, estado e sociedade, que juntos tem o dever de proteger e ofertar assistência as crianças, assim como garantir o direito a brincar, saúde e educação.

Ao analisar as informações obtidas na pesquisa, podemos constatar que os professores da Educação Infantil do município de Lucena-PB compreendem que os jogos, brinquedos e brincadeiras contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos da educação infantil. Dispondo de um importante papel no processo de ensino-aprendizagem, pois por meio do lúdico as crianças podem escolher, vivenciar a autonomia, deparar-se com conflitos e aprender a solucionar conflitos, de maneira prazerosa, o que proporciona uma aula mais alegre, contagiante, espontânea e fecunda.

Desta forma, podemos afirmar que as brincadeiras são de suma importância para o processo de ensino aprendizagem na educação infantil, por contribuir com o desenvolvimento integral das crianças, dando-lhes a oportunidade de aprender de forma divertida e prazerosa. Partindo desse pressuposto, as brincadeiras podem e devem ser utilizadas como instrumentos contribuintes no processo de edificação da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa podemos constatar que os professores da Educação Infantil entendem que as vivências das brincadeiras permitem que as crianças desenvolvam seus aspectos cognitivos, afetivos, motores e psíquicos.

A escola de educação infantil é um lugar privilegiado para o desenvolvimento integral das crianças, portanto, o ato de brincar é uma característica da infância e deve ser valorizado e estimulado pelos educadores, tendo em vista que as crianças passam a maior parte de seu tempo dentro das instituições de ensino.

No que concerne ao brincar, podemos assegurar que o mesmo é inerente a criança. As educadoras o consideram importante, deixando claro que jogos, brinquedos e brincadeiras propiciam o desenvolvimento integral dos educandos.

O educador não deve limitar o uso das brincadeiras apenas nos momentos de recreação, para tanto, é necessário que haja o planejamento das atividades e assim as crianças possam desenvolver-se integralmente. De acordo com o que foi exposto nesta pesquisa, o brincar na escola, precisa ser vivenciado em duas perspectivas, no momento em que a brincadeira for considerada livre, deve ser apenas observada, mas, em outros momentos necessita do acompanhamento do educador como mediador, em ambas as perspectivas ratifica-se que os educandos ampliaram o conhecimento de si, do outro e do mundo.

Em alguns momentos para que determinada brincadeira aconteça é preciso que as educadoras tenham disponibilidade de materiais lúdicos em sua instituição e que sejam suficientes para todas as crianças. No entanto, isto não pode ser elemento limitador para uma prática educativa lúdica. Pois, toda criança necessita brincar, esse é um direito que lhes foi assegurado por leis. Uma criança que não brinca não tem infância, não tem liberdade, autonomia.

Ao brincar as crianças idealizam outro mundo, por meio do faz de conta, onde revelam a realidade que cada uma está inserida. Podendo ser um indicador de maus tratos, violência e negligência. Além de ser momentos onde há entrega, fluência, autonomia, prazer.

Sendo assim, é preciso refletir que o lúdico é de suma importância para o desenvolvimento integral da criança, por meio do brincar, a criança torna-se um sujeito crítico, autônomo, capaz de construir sua visão a cerca de si, do outro e de

mundo. E quando aliado a prática pedagógica, torna-se um recurso provedor no processo de ensino- aprendizagem na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, Arminda. **A criança e seus jogos**. Petrópolis: Vozes, 1972.

ALMEIDA, M. T. P. **Jogos divertidos e brinquedos criativos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

ANTUNES, Celso. **Jogos para o bem falar: Homo Sapiens, Homo Loquens**. Campinas: Papirus, 2003.

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed., Rio de Janeiro: Guanabara, 1973.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL, **Estatuto da criança e do adolescente-ECA**. Brasília, Distrito Federal: Senado, 1990.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublica_coes.action?id=102480> Acesso em: 15 dez. 2013.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/eduinf_esp_ref.pdf> Acesso em: 15 dez. 2013

BRENNAND, E. G. G; ROSSI, S. J. (Organizadores) **Trilhas do Aprendiz**. v.3. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

BRENNAND, E. G. G; BEZERRA, L. T. S. (organizadores). **Trilhas do Aprendiz**. v. 5 João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

DIDONET, Vital. Creche: a que veio, para onde vai. In: Educação Infantil: a creche, um bom começo. **Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais**. v 18, n. 73. Brasília, 2001. p.11-28.

FREIRE, João Batista. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2002.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar: o Mini dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. Ed. Atlas. São Paulo, 1999.

HELENA; MARCELA; NATÁLIA. **O Lúdico na Aprendizagem**. Disponível em: <<http://brinqueeaprenda.blogspot.com/>> Acesso em: 20 nov. 2011.

HERMIDA, Jorge Fernando; Barreto, Sidirley de Jesus. **Educação Infantil: temas em debate**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2013.

KUHMANN JR. Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

LEE, C. **The Growth and Development of children**. Londres: Longman, 1997.

MEYER, Ivanise Corrêa Rezendes. **Brincar & Viver**. Projetos em educação infantil. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

MARCÍLIO, Maria Luiza. **História social da criança abandonada**. São Paulo: HUCITEC, 1998.

MELO, Luciana; VALLE, Elizabeth. O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 23, n. 40, jan./mar. 2005. p. 43-48.

MOLINA NETO, Vicente; Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas de investigação no âmbito da Educação Física. In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto N.S. **A pesquisa qualitativa na educ. física: alternativas metodológicas**. RS: Sulina, 1999.

MOYLES, Jane R. **Só Brincar? O papel do Brincar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, M. A. M.; SOUZA, S. F. Políticas para a inclusão. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 42, p. 245-261, out./dez. 2011. Editora UFPR.

PEREIRA, Mary Sue. **A Descoberta da criança, introdução a educação infantil**. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

PIAGET, L. E. **A formação do símbolo na criança**. Tradução de A. Cabral e C. M. Otíctica. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

SALOMÃO, H. A. S.; MARTINS, M. A Importância do Lúdico na Educação Infantil: Enfocando a Brincadeira e as situações de Ensino não Direcionado. **Portal dos Psicólogos**. Acesso em 01/11/2013. Publicado em 07/09/2007. Disponível em: <www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0358.pdf>.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: Sucata Vira Brinquedo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

SILVA, Carlos Eduardo Raimundo; Zoboli, Fabio. A Criança e o brinquedo. In: **Educação Infantil: Temas em Debate**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2013.

TEIXEIRA, Carlos E. J. **A ludicidade na escola**. São Paulo: Loyola, 1995.

TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca**: Implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

UNICEF. **A Convenção sobre os Direitos da Criança**. 1989. Disponível em: <http://www.unicef.pt/docs/pdf_publicacoes/convencao_direitos_crianca2004.pdf> Acesso em: 18 dez 2013.

Vygotsky, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo/SP: Martins Fontes, 1984.

ZATZ, Sílvia. ; ZATZ, André. ; HALABAN, Sérgio. **Brinca comigo! Tudo sobre brincar e os brinquedos**. São Paulo: Marco Zero, 2006.

APÊNDICE

APÊNDICE A- TERMO DE ANUÊNCIA

Eu, _____, diretora da escola _____, declaro para os devidos fins acadêmicos que concordo com a execução do projeto de pesquisa, titulado: A contribuição das brincadeiras no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil o qual corresponde à dissertação de monografia da graduanda *Poliane Ferreira Gonçalves*, orientada pelo Profa. Ms. Danielle Menezes de Oliveira Gonçalves, que realizar-se-á nessa instituição, no período de _____ do corrente ano.

Lucena, ___ / _____ / _____.

Assinatura

APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

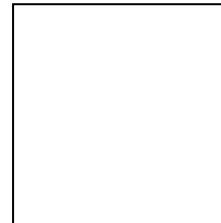
Esta pesquisa é sobre A contribuição das brincadeiras no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil e está sendo desenvolvida por Poliane Ferreira Gonçalves, aluna do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Aberta do Brasil - UABB/UFPB sob a orientação da Professora Mestra Danielle Menezes de Oliveira. O objetivo do estudo é analisar as contribuições das brincadeiras na Educação Infantil, em termo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa será realizada através da aplicação de questionários e entrevistas. A finalidade deste trabalho é contribuir para a formação profissional de professores de Pedagogia que atuam ou pretendem atuar com crianças.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para meu bebê participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Responsável Legal
do Participante da pesquisa



Espaço para impressão dactiloscópica

Assinatura da Testemunha

Contato com o Pesquisador Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador,

Danielle Menezes de Oliveira Gonçalves, cel. 88013915

R- José Francisco da Silva, 1452, Cristo.

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICE C- QUESTIONÁRIO DE PESQUISA



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA – MODALIDADE A DISTÂNCIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

A contribuição das brincadeiras no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil.

1. Sexo:

feminino masculino

2. Idade:

18 a 25 anos 26 a 35 anos acima de 35 anos.

3. Nível de formação:

Magistério
 Ensino médio
 Graduação
 Pós-graduação

4. Tempo de atuação como docente:

1 a 5 anos
 6 a 10 anos
 11 a 15 anos
 16 ou mais

5. Você considera que os jogos / brincadeiras/ brinquedos contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos da educação infantil?

Sim

Não

Parcialmente.

Por quê?

6. Você considera o material lúdico disponibilizado em sua instituição suficiente para todas as crianças?

extremamente suficiente

suficiente

razoavelmente suficiente

pouco suficiente

insuficiente

APÊNDICE D: ENTREVISTA DE PESQUISA



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA – MODALIDADE A DISTÂNCIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

ENTREVISTA

1. O que você entende por brincar? Jogo? Brinquedo?

2. Durante a sua vivência com seus alunos, você observa principalmente, quais as brincadeiras?

3. Em sua opinião, a mediação é importante no momento do brincar? Por quê?
